

Sarney: MDB nada tem a temer se confia nos líderes

BRASÍLIA (O GLOBO) — "Se o MDB tem confiança nos seus homens, nos seus líderes, ele não tem nada a temer" — afirmou ontem o presidente nacional da Arena, senador José Sarney, ao ser indagado, depois de encontro com o presidente da República, sobre a reação do deputado Ulysses Guimarães, e de outros líderes oposicionistas, quanto à possibilidade de extinção da legenda emedebista.

Sarney desmentiu que tenha tido qualquer encontro com o ex-governador Leonel Brizola, na sua recente viagem a Nova York, dizendo ser este "um encontro absurdo que nunca existiu". Informou, porém, que visitou o deputado Tales Ramanho, secretário-geral do MDB, "meu velho companheiro de literatura", e que está em tratamento nos Estados Unidos.

O presidente arenista disse que não existe ainda qualquer decisão tomada quanto à reformulação partidária. "O que sei é que o presidente deseja uma abertura política que encontre nos partidos políticos o seu leito normal, com representações de todos os setores da sociedade". Isso implica, disse Sarney, duas linhas básicas: a modernização dos atuais partidos, que devem sair na frente da reformulação partidária, e a abertura do leque, para que outras legendas possam surgir.

Sarney disse não gostar do uso da palavra "extinção" que vem sendo usada quando se fala na reformulação dos partidos, mas voltou a dizer que poderá ocorrer uma revisão radical, no atual sistema, levando a grandes mudanças. Mas há uma preocupação de que isso seja feito de forma legítima, com amplas consultas e como decorrência deles — foi como explicou o senador o objetivo do presidente da República, que "não quer manobras nesse processo".

Quanto à reação do MDB ante a possibilidade de extinção dos atuais partidos, Sarney comentou: "se o MDB tem confiança nos seus homens, nos seus líderes, ele não tem nada a temer. Esses homens aglutinar-se-ão diante da posição política que eles têm. Acho que isso significa, de certa forma, desconfiança com os membros do MDB, pois parece que se teme uma debandada".

Sarney afirmou que a reformulação não deve ser vista como um gesto contra o MDB. Lembrou o exemplo dado pela Espanha, "que vimos mergulhada em terrorismo e em atentados", e vemos o Brasil retomar o caminho de democracia, num clima de conciliação nacional, de convivência, discutindo amplamente os problemas. E concluiu: "Vamos olhar a reformulação partidária dentro dessa linha de idéias, com programa do Presidente."

Sarney disse, depois, que o próprio MDB deverá decidir se mantém a sua sigla e a sua atual constituição partidária. "Se há uma reformulação partidária, e os homens do MDB resolvem de novo se aglutinar em torno do mesmo partido, das mesmas pessoas, com a mesma bandeira, é problema do MDB". A uma nova pergunta, admitiu que a sigla poderá continuar, "ou modificar, porque mudança de nome de partido é comum no mundo todo".

— Mas poderá decidir por si mesmo? — insistiu um repórter. Sarney respondeu que "dependerá dos homens, e de a lei achar que as siglas podem ser as mesmas. Esse é um problema do MDB. E assim um problema político, mais do que jurídico" — afirmou. Quanto à Arena, ele disse que o partido continuará com as atuais forças que a constituem. "Vamos continuar unidos. Se o MDB não tem confiança na união de seus homens, nós da Arena temos" — enfatizou.

Um repórter indagou se Prestes, Arraes e Brizola poderão voltar à atividade política, com o projeto da anistia.

— Eu acho que a anistia não pode ser, jamais, casuística. Ela é ampla e deve ser como tal. Não sendo pessoal, esse problema decorrerá do próprio projeto de anistia.